

RESUMO - CLÍNICA E CIRURGIA VETERINÁRIA

SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA EM CÃES

Juliana Oliveira Kosak (kosakjuliana@gmail.com)

Sabrina Heloísa Dos Santos (heloisasabrinast@gmail.com)

Keize Leal Soares (palestra.esamaz@gmail.com)

Mhaique Henrique De Paula (mhaique1@gmail.com)

SÍNDROME BRAQUICEFÁLICA EM CÃES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Juliana Oliveira KOSAK;

Sabrina Heloísa dos SANTOS;

Keize Leal SOARES;

Mhaique Henrique de PAULA.

Palavras Chave: Síndrome respiratória, braquicefálicos, congênito.

Os cães de raças de característica braquicefálica, como pug e buldogue francês, vêm conquistando grande notoriedade na rotina clínica veterinária devido ao aumento da incidência da chamada Síndrome dos cães braquicefálicos (SB) ou Síndrome respiratória obstrutiva dos cães

braquicefálicos (SROB). A SB é uma doença multissistêmica grave e de evolução crônica, que se desenvolve devido a acentuadas modificações anatômicas no crânio de cães braquicefálicos, principalmente na região das vias aéreas anteriores, ocasionando uma inadequada passagem de ar até os pulmões e favorecendo o surgimento de complicações sistêmicas. Outras alterações anatômicas importantes para o desenvolvimento da SB são: estenose de narinas, prolongamento do palato mole, presença de cornetos nasais aberrantes, macroglossia e redução dos espaços orofaríngeo e retrofaríngeo. Todas essas modificações contribuem para o surgimento de alterações secundárias a longo prazo, como por exemplo o espessamento do palato mole e o colapso de traqueia. Logo, a fisiopatologia da síndrome obstrutiva é multifatorial, gerando variados sinais clínicos, sendo a maioria ligado ao sistema respiratório: roncos, intolerância ao exercício e sua recuperação dificultosa, tosse, espirro, engasgo, dispneia, cianose de mucosas, distúrbios do sono e alterações gastrointestinais e cardíacas. Muitos desses sinais são percebidos pelos tutores e podem ser considerados como sendo normais em função de sua frequência, dificultando assim o diagnóstico precoce da síndrome. Faz-se de extrema importância que o médico veterinário domine os principais métodos diagnósticos da SB para que essa condição seja detectada e tratada o quanto antes, o que inclui um exame físico de qualidade associado a exames complementares como endoscopia e radiografia, afinal a precocidade do diagnóstico é imprescindível para definir um prognóstico favorável e evitar o prolongamento da má qualidade de vida dos cães que desenvolvem esta síndrome, além de diminuir o risco de óbito existente em função de suas complicações. De maneira geral, a intervenção cirúrgica é a melhor opção para o tratamento, considerando sempre o estágio da doença e seu nível de comprometimento. Outras medidas importantes podem ser adotadas a fim de promover maior bem estar ao cão acometido, como evitar o excesso de exercícios físicos e optar por locais mais arejados e com temperaturas amenas. A prevenção mais efetiva da síndrome dos braquicefálicos é a não-reprodução desses animais, afinal a fisiopatologia dessa doença é intimamente ligada aos aspectos anatômicos, sendo a sua etiologia de caráter congênito.

Palavras-chave: síndrome respiratória; braquicefálicos; congênito.